

O GÊNERO TEXTUAL PROJETO DE PESQUISA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO:

Terminologia e ensino¹

THE TEXTUAL GENRE RESEARCH PROJECT ON A 3rd GRADE HIGH SCHOOL TEXTBOOK
IN PORTUGUESE LANGUAGE:

Terminology and teaching

Francisco Renato Lima²
Francisca Marciely Alves Dantas³

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a forma como o gênero textual projeto de pesquisa foi apresentado, do ponto de vista linguístico, textual e lexical, na sessão de produção de texto de um Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa (LP), destinado a alunos da 3ª série do Ensino Médio, levando em consideração o nível de especialização apresentado na superfície linguística do referido gênero. O LD que serviu de *corpus* para a análise intitula-se: *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (2016), de autoria dos professores William Cereja, Carolina Vianna e Christiane Cadenhoto, e publicado pela Editora Saraiva. A metodologia constituiu-se de uma abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória do tema, com base na leitura de autores como: Barel, Bevilacqua e Bocorny (2019), Cabré (1999), Finatto, Evers e Stefani (2016), Finatto (2022), Hoffmann (1998, 2015), Krieger e Finatto (2004), Krieger, Santiago e Cabré (2013), Santiago e Krieger (2009), entre outros. A partir da análise foi possível verificar que a terminologia utilizada e o nível de especialização na apresentação do gênero textual projeto de pesquisa no LD apresentam adequação à situação comunicativa e ao contexto de produção e de circulação, demonstrando, dessa maneira, que não há como tratar da linguagem especializada sem considerar o entorno social. Desse modo, o domínio das especificidades da linguagem de cada área do conhecimento e dos gêneros que a compõem, constitui condição fundamental para a leitura, a compreensão e a produção textual nos contextos escolares e sociais.

¹ Este texto, com alguns acréscimos e modificações, é originário de uma atividade apresentada ao curso de Especialização em Linguística Textual e Ensino, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na disciplina: 'Textos Especializados e Ensino', ministrada pelo professor Dr. Márcio Sales Santiago. Ao docente, dispensamos nossos agradecimentos, pelos comentários, sugestões e críticas, sempre pertinentes, feitos na primeira versão do texto. É evidente que, nesta versão atual, a responsabilidade pelas opiniões expressas e pelos possíveis equívocos teórico-conceituais, metodológicos e analíticos é exclusivamente nossa.

² Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente (substituto) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

³ Graduada em Letras – Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestra em Letras – Estudos Literários (UFPI). Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). E-mail: franmarciely@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino Médio; Livro Didático; Gênero textual Projeto de Pesquisa.

ABSTRACT: The present study aims to analyze how the research project textual genre was presented, from the linguistic, textual and lexical point of view, in the text production session of a textbook (LD) of Portuguese Language (LP), intended for to students in the 3rd grade of high school, taking into account the level of specialization presented in the linguistic surface of the referred genre. The textbook that served as the *corpus* for the analysis is entitled: *Contemporary Portuguese: dialogue, reflection and use* (2016), authored by professors William Cereja, Carolina Vianna and Christiane Cadenhoto, and published by Editora Saraiva. The methodology consisted of a qualitative approach, carried out through bibliographical and exploratory research on the subject, based on the reading of authors such as: Barel, Bevilacqua and Bocorny (2019), Cabré (1999), Finatto, Evers and Stefani (2016), Finatto (2022), Hoffmann (1998, 2015), Krieger and Finatto (2004), Krieger, Santiago and Cabré (2013), Santiago and Krieger (2009), among others. Based on the analysis, it was possible to verify that the terminology used and the level of specialization in the presentation of the textual genre research project in the textbook are adequate for the communicative situation and the context of production and circulation, thus demonstrating that there is no way to deal with specialized language without considering the social environment. In this way, mastering the language specificities of each area of knowledge and the genres that compose it, constitutes a fundamental condition for reading, understanding and textual production in school and social contexts.

KEYWORDS: Terminology; Portuguese Language Teaching; High school; Textbook; Textual Genre Research Project.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Se a dimensão cognitiva determina o fundamento da existência de um termo, porquanto o relaciona a um campo específico de conhecimento especializado, a dimensão linguística, recusada pela visão terminológica tradicional, junto à comunicativa, mostra o termo em seu funcionamento nos contextos de ocorrência das comunicações científicas e profissionais. A observação desses contextos vai revelar que os termos, tal como as palavras, comportam variações e sinônimas. Os efeitos decorrentes dessas concepções e a abertura de caminhos de descrição dos fenômenos linguísticos e discursivos que atingem os termos técnicos e científicos são determinantes da compreensão de que a Terminologia é, inegavelmente, um campo de estudos da Linguística. Embora hoje, isso já esteja consagrado, essa nova forma de abordar os fenômenos terminológicos e sistematizar as descrições dos fenômenos terminológicos representou uma quebra de paradigma na tradição dos estudos de Terminologia.

(KRIEGER; SANTIAGO, 2013, p. 328)

A epígrafe acima, extraída de um comentário, em forma de réplica à fala da professora Maria Teresa Cabré, em uma entrevista realizada por Krieger e Santiago (2013), traz à consciência

coletiva a indiscutível relevância da Terminologia ao campo dos estudos linguísticos. Esse aspecto constitui o fundamento principal da proposta aprofundada neste estudo, que se caracteriza pela natureza teórico-aplicada às questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da linguagem na Educação Básica.

O domínio dos diferentes subterfúgios que compõem a linguagem especializada, ou seja, a terminologia específica dos diferentes textos, constitui um profícuo caminho para o trabalho com a linguagem em sala de aula da Educação Básica. Nesse sentido, a Linguística acolhe, como uma de suas subáreas de estudo da língua, a Terminologia em Língua Portuguesa (LP), a qual, precipuamente, se ocupa do estudo de termos técnico-especializados que compõem um conjunto de unidades lexicais típicas de uma determinada área do saber. Nisso, a Terminologia objetiva “organizar e divulgar os termos técnico-científicos como forma de favorecer a univocidade da comunicação especializada” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 21).

Neste estudo, em particular, enfocamos a aplicação desses princípios a partir do seguinte objetivo: analisar o gênero textual projeto de pesquisa, presente no livro didático (LD): *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (2016)⁴, destinado à 3ª série do Ensino Médio, identificando estruturas linguísticas, sobretudo, relativas ao campo lexical, de modo a identificar o nível de especialização do referido gênero textual.

Teoricamente, justificamos a pertinência dessa proposta, a partir da reflexão apresentada por Barel, Bevilacqua e Bocorny (2019, p. 30):

Alunos de ensino básico encontram, muitas vezes, dificuldades no entendimento de termos que fazem parte do repertório escolar e que estão presentes nos materiais utilizados em diferentes disciplinas. Percebe-se que, em geral, não há um trabalho específico no sentido de identificar tais dificuldades e de permitir que os alunos acessem, compreendam e utilizem, efetivamente, essa linguagem tão pontual e concisa.

Com base em Bagot (2014), as autoras reforçam a necessidade de aproximação entre a escola de Educação Básica, o conhecimento especializado e a Terminologia:

⁴ A título de situar o leitor, mencionamos que o capítulo da obra a qual tivemos acesso foi disponibilizado para fins didáticos, pelo professor ministrante da disciplina, a quem dispensamos agradecimentos em nota anterior. Assim, temos ciência de que sua data (2016) é anterior à aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no final de 2018. Com isso, dispensamo-nos de quaisquer eventuais cobranças analíticas sobre uma possível relação do Livro Didático (LD) com a proposta presente no documento curricular oficial. Esse adendo faz-se necessário em virtude de concordarmos, inclusive, de que todos os materiais didáticos, assim como todas as práticas relacionadas ao ensino e a aprendizagem, após a aprovação da BNCC, precisam ser analisados à luz do que referenda o documento em questão, mesmo reconhecendo suas possíveis falhas e lacunas.

[...] é comum que as crianças se deparem, na escola, com dificuldades no entendimento dos termos que são utilizados pelos professores e que estão presentes nos livros, nas provas e nos exercícios aplicados em sala de aula. Para compreender os textos – orais e escritos – sobre uma área específica, os alunos devem entender, a partir de seus esquemas cognitivos, o significado dos termos, a que eles se referem e como eles são usados. Assim, serão capazes de expressar com suas próprias palavras seus significados. (BAREL; BEVILACQUA; BOCORNY, 2019, p. 31)

Nesse viés, colocamos em pauta uma aproximação entre Terminologia e ensino com o propósito de oferecer subsídios teórico-metodológicos e aplicados, para professores e pesquisadores da Educação Básica, sobretudo, a partir da análise de uma abordagem especializada da linguagem, de modo a possibilitar a compreensão dos aspectos funcionais e interacionais do gênero textual projeto de pesquisa, favorecendo, assim, a identificação de possíveis terminologias técnicas e nomenclaturas científicas. A partir disso, buscamos ofertar elementos para a ampliação da capacidade comunicacional dos sujeitos, ao lidarem com o gênero textual projeto de pesquisa nas principais esferas sociais, nas quais esse gênero assume um papel determinante para a inserção dos sujeitos na vida sociocultural.

Ao enveredarmos por esse caminho, cotejamos, ainda, dois aspectos fundamentais no processo de compreensão leitora: o primeiro, que Finatto (2022, p. 23, grifo da autora), chama de “**acessibilidade terminológica**”, refere-se à habilidade de “em meio aos textos que normalmente tratam de termos científicos ou técnicos, diz respeito à busca de uma (boa) compreensão dos termos “técnicos”, cujos significados precisarão ser explicados de algum modo” para os leitores/ouvintes; e, o segundo, “a **acessibilidade textual**, está relacionado com um todo de informação, o texto como um conjunto, e com a sua “arquitetura””. Essas duas faces constituem, portanto, a proposta da “Acessibilidade Textual e Terminológica” (ATT), ‘batizada’ por Finatto, Evers e Stefani (2016). As autoras defendem a ideia de que:

A simplificação de um texto pode servir de atalho para a construção de um conhecimento *ad hoc*, uma porta de acesso para algo que seja demasiado complexo em determinado momento da trajetória de aprendizagem de um indivíduo. Esse acesso facilitado inicial também poderia funcionar como um ponto motivador para o cidadão querer buscar mais letramento. (FINATTO; EVERS; STEFANI, 2016, p. 139)

Ademais, em termos didáticos e pensando em uma abordagem ainda mais próxima do contexto da sala de aula, advogamos a necessidade de desenvolver múltiplas capacidades de linguagem nos alunos de Ensino Médio. Nesse sentido, mencionamos Dolz, Pasquier e Bronckart

(2017, p. 09), que, ao retomarem Dolz e Schneuwly (2004), entendem as capacidades de linguagem como “aptidões requeridas para a realização de um texto em uma situação de interação determinada”. Essas capacidades dividem-se em três “ordens”, conforme os autores, a saber: i) capacidades de ação, como “aptidões para adaptar a produção de linguagem às características do contexto e do referente”; ii) capacidades discursivas, como “aptidões para mobilizar os modelos discursivos pertinentes a uma ação determinada”; e iii) capacidades linguístico-discursivas, relacionadas às “capacidades de domínio das múltiplas operações psicolinguísticas exigidas para a produção de um discurso singular”.

São, portanto, os contextos de domínios específicos de uso da língua que definem tais capacidades, visto que “os modelos de práticas de linguagem estão disponíveis no ambiente social” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 44), ou seja, eles estão disponíveis na vida cotidiana em variados gêneros textuais, a exemplo do projeto de pesquisa. Logo, os membros das diversas comunidades discursivas realizam ações de linguagem, utilizando-se de estratégias explícitas para a apropriação dos mecanismos funcionais dos gêneros textuais.

Em face de tais considerações, as ideias apresentadas neste estudo evocam, inicialmente, uma conceituação teórica articulada entre língua, textos especializados e ensino, a fim de emoldurar o enlace temático que sustenta a proposta analítica; e, em seguida, a partir de uma visada aplicada, voltamo-nos para a análise do gênero textual projeto de pesquisa em um LD de LP da 3ª série do Ensino Médio.

2. LÍNGUA, TEXTOS ESPECIALIZADOS E ENSINO: O QUADRO TEÓRICO

Segundo Bakhtin (2011), língua e sociedade são indissociáveis. Assim, não há como desvincular as práticas linguísticas do entorno social em que estão inseridas, o que nos leva a compreender que o construto linguístico textual perpassa o contexto da situação comunicativa. Nessa perspectiva, o filósofo da linguagem argumenta que a palavra comporta duas faces: diálogo e interação, visto que há sempre uma ponte dialógica e interacional entre o “eu” e o “outro”. Nesse caso, a palavra é o meio pelo qual se constitui a linguagem humana, materializada nos diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, sejam eles orais ou escritos. Desse modo, é possível afirmar que a construção linguística de determinado gênero textual deve levar em

consideração as condições de produção em que ele está inserido, ao mesmo tempo que a sua organização textual interna deve ser construída observando essas mesmas condições propostas.

Nesse sentido, ao tratarmos sobre a investigação dos textos especializados, precisamos vislumbrar aspectos constitutivos textuais que vão além dessas observações iniciais, visto que a caracterização da comunicação especializada envolve diversos fatores linguísticos e textuais, que operam de forma funcional na composição da estrutura interna e específica desses textos, sobretudo, no tocante ao léxico específico, que influencia tanto a função quanto a forma do gênero. Por esse motivo, apenas o ponto de vista temático e a presença lexical de termos técnicos ou a “rede de palavras-chave” utilizadas a serviço da informação (SANTIAGO; KRIEGER, 2009) não são suficientes para determinar o nível de especialização de determinada ocorrência textual. De acordo com a proposição do Club Lexic (2018), traduzida e citada por Barel, Bevilacqua e Bocorny (2019, p. 31):

Trabalhar a linguagem junto com o conhecimento científico desde o início é crucial para qualquer futura profissão científica, já que não há ciência sem linguagem que possa referir-se a ela, denominá-la e comunicá-la. O conhecimento holístico reforça a interdependência entre as palavras (língua) e o conhecimento (ciência).

Nesse quadro teórico de análise é preciso um aprofundamento em torno do construto linguístico interno do texto, que não seja limitado somente “ao componente temático que cada área do conhecimento temático toma para si” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 113), mas que comporte toda a estrutura complexa que esse tipo de texto abarca em sua superfície. Nessa conjuntura, Hoffmann (1998, p. 77) *apud* Krieger e Finatto (2004, p. 113) nos explica que:

O texto especializado é o instrumento ou resultado de uma atividade comunicativa socioprodutiva realizada. Compõe uma unidade estrutural e funcional (um todo) e está formado por um conjunto ordenado e finito de orações coerentes e pragmática, sintática e semanticamente ou de unidades de valor de oração, que, como signos linguísticos completos de enunciados complexos do conhecimento humano e das circunstâncias complexas, correspondem à realidade objetiva.

A partir dessa perspectiva, constatamos que todos os recursos linguísticos que formam a estrutura interna do texto especializado, como, por exemplo – os aspectos textuais, lexicais, semânticos, estilísticos e fonéticos – contribuem, de forma significativa e determinante, para a compreensão e a caracterização de seu caráter especializado no âmbito da comunicação. Por essa razão, esse tipo de análise comporta dois eixos classificativos: “um horizontal, relacionado a um

critério temático, e outro vertical, concernente ao grau de abstração da linguagem” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 113-114). E são exatamente esses eixos de análise que identificam o grau de especialidade de um determinado texto, tendo como ponto de partida os elementos constitutivos que o compõem. Complementando esse entendimento, Hoffmann (2015, p. 108) afirma:

Quem pretende fazer alguma afirmação geral sobre os fundamentos de pesquisas concretas sobre o texto especializado deve reconhecer, já na escolha de suas amostras textuais, que não há algo como “o” texto especializado. Trata-se de um grande número de variantes, que apresentam certas similaridades, mas, simultaneamente, também diferenças significativas. É no campo de tensão entre essas similaridades e diferenças que se movimenta sua extensa atividade de análise.

Com base nisso, uma proposta de análise, segundo Hoffmann (1998, p. 114), busca verificar “um conjunto mínimo de condições relacionadas à estrutura textual, qualidades do conteúdo e atitude dos interlocutores”. Esse aspecto “pressupõe o concurso de mecanismos determinantes de coesão e coerência, bem como de condições de informatividade, situacionalidade e intertextualidade”. Assim, entendemos que os conceitos da Linguística Textual (LT) acerca dos elementos da textualidade aliados à estrutura do texto, bem como as informações transmitidas e o público-alvo, direcionam a interpretação analítico-textual da linguagem especializada, configurando uma mesma análise crítica de aspectos temáticos e pragmáticos, em busca do estabelecimento de parâmetros que identifiquem, com maior clareza e objetividade, o nível de especialização de determinada tessitura textual.

De modo particular, Hoffmann (2015, p. 110-111) aponta para uma ‘Linguística do Texto Especializado’, destacando alguns de seus parâmetros norteadores, a saber:

A exigência mínima (*weak claim*) da Linguística do Texto Especializado consiste em testar se esses traços e grupos de traços são válidos para todos os textos especializados ou se não há certas diferenças, que se referem: a) a partes dos textos ou microtextos no interior de textos mais fechados e uniformes; ou b) a todas as categorias textuais. Análises textuais não extensivas são suficientes para apontar diferenças fundamentais, [...]. A exigência máxima (*strong claim*) da Linguística do Texto Especializado busca: a) descrever cada elemento linguístico que promova a coerência no texto especializado; e b) identificar sinais para a articulação textual. Como a Linguística Textual, a Linguística do Texto Especializado atua em três níveis: 1) pragmático, 2) semântico e 3) sintático. (grifos do autor)

Para uma maior compreensão acerca das disposições teóricas propostas até aqui, tomamos como objeto de análise o gênero textual projeto de pesquisa, disponível em um capítulo do LD:

Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016), de autoria de William Cereja, Carolina Vianna e Christiane Cadenhoto, publicado pela Editora Saraiva. É interessante mencionarmos que o viés analítico proposto visa identificar o nível de especialização do referido texto, observando elementos constitutivos elencados nos seus níveis temático e pragmático dos termos empregados na construção do texto. Segundo Cabré (1999, p. 123), “os termos são *unidades léxicas, ativadas singularmente* por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação” (grifos da autora).

O projeto de pesquisa é um gênero de natureza argumentativa, que circula predominantemente no meio científico-acadêmico, em situações nas quais seu produtor pretende, por exemplo: i) vaga em seleções de cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas; ii) o alcance de bolsas de financiamento de pesquisas, junto a agências de fomento; ou ainda, iii) em concursos públicos, nos quais há a exigência de tal texto como pré-requisito para a seleção. Desse modo, as discussões sobre esse gênero, tradicionalmente, se circunscreveram ao âmbito dos estudos de:

a) Metodologia Científica, preocupados com aspectos relativos à normatização, à teorização de aspectos norteadores das concepções de pesquisa e à organização retórica específica do gênero, a fim de que o candidato seja aprovado (apenas para constar, referenciamos os trabalhos de Gil (2018), Barros e Lehfeld (2014), Costa e Costa (2015), Creswell e Creswell (2021), O’Leary (2019) e Rudio (2015));

b) Mais recentemente, numa abordagem textual-discursiva, advinda do campo da Linguística e da Linguística Aplicada (LA), vêm sendo desenvolvidos estudos dedicados ao planejamento de gêneros acadêmicos, envolvendo não apenas o caráter técnico, mas didático-pedagógico, que é aplicável às situações de ensino (a exemplo disso, temos a coleção *Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*, em seis volumes, sendo quatro de autoria de Machado; Lousada e Abreu-Tardelli (2004a, 2004b, 2005, 2007), um de Gustavii (2017) e um de Casseb-Galvão e Duarte (2018))⁵;

c) E, ainda de modo mais específico, conforme a natureza das culturas disciplinares das diversas áreas do conhecimento, temos, por exemplo, estudos sobre projeto de pesquisa em ciências da saúde, por Scorsolini-Comin (2021); projeto de pesquisa em História, por Barros (2015);

⁵ Vale ressaltar que, embora a referida coleção não tenha um número específico sobre o gênero projeto de pesquisa, ela traz uma abordagem possível de ser relacionada a essa discussão, em especial, os volumes 3 e 4 (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2005, 2007). Logo, a pertinência de mencioná-la aqui.

projetos de pesquisa em Administração, por Gonçalves e Meirelles (2004), Roesch (2005) e Vergara (2016), dentre outros.

Feito esse apanhado, recorremos a Costa (2009), que no âmbito da LP, em seu *Dicionário de gêneros textuais*, apresenta, em forma de verbete, a definição de projeto, que, de maneira geral, e respeitadas as particularidades de cada área e subárea, aplica-se a análise aqui proposta:

PROJETO: descrição (v.) escrita e detalhada de um empreendimento, de uma construção, de uma pesquisa etc. a serem realizados. Por ser amplo, ele pode conter vários outros gêneros textuais. Pode haver vários tipos de projeto, entre outros, destaca-se aqui o projeto de pesquisa científica (v. pesquisa) que pode ser definido como um trabalho em que se desenvolve uma proposta teórica sobre determinado tema ou assunto e, para tal, seguem-se algumas etapas e, finalmente, vêm sua elaboração e formulação. Quanto ao desenvolvimento da proposta teórica, exige-se do pesquisador um conhecimento da área a ser pesquisada, uma definição e delimitação do assunto e a geração de hipóteses ou perguntas investigativas. Quanto às etapas, duas são muito importantes: a pesquisa de fontes (identificação e levantamento de informações) e a análise e seleção de material coletado (leitura e organização do material coletado).

Para elaboração e formulação, há uma estrutura composicional básica que é bom seguir: (i) Introdução (exposição inicial do objeto de pesquisa, dos objetivos, da base teórica, metodologia e divisão do trabalho, entre outros aspectos); (ii) Dados e Metodologia ou Material e Métodos (detalhamento do objeto a ser estudado e que método e técnicas está-se seguindo na coleta do material e interpretação dos dados); (iii) Cronograma (previsão do tempo a ser gasto em todas as etapas e atividades do projeto); (iv) Orçamento (previsão de gastos diversos: recursos materiais – material de consumo e permanente – e recursos humanos, transporte, estadias, etc.) e (v) Bibliografia (obras consultadas, seguindo-se, nas citações, as regras da ABNT). (COSTA, 2009, p. 169-170) (Em negrito, maiúsculo e itálico: Grifos do autor; Em sublinhado: Grifos nossos)

Nesse caso, primeiramente é preciso estar atento para o fato de que na análise do gênero projeto de pesquisa:

[...] são reiterados como fatores determinantes da feição que assume um texto especializado a temática e os participantes do ato comunicativo, conjugando-se, portanto, um critério temático e outro pragmático. Como esses dois elementos são variáveis, o texto especializado obrigatoriamente comporta tipologias. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 115-116)

Em outras palavras, as autoras nos explicam que a observação do tema e dos participantes do ato comunicativo são considerados fundamentais para a caracterização do texto especializado. Dessa maneira, ao analisarmos um texto que aparece como capítulo do LD em questão, verificamos que o tema abordado envolve prática de produção de texto sobre o gênero textual projeto de pesquisa, escrito por professores com formação docente na área de Letras - LP, ou seja, sujeitos que têm conhecimento sobre o tema abordado e tem como público-alvo alunos da 3ª série do

Ensino Médio. Assim, nessa construção dialógica, visualizamos enquanto participantes do ato comunicativo os sujeitos, professores e alunos, atuando no espaço interativo da sala de aula.

3. TERMINOLOGIA E ENSINO: O CASO DO GÊNERO TEXTUAL PROJETO DE PESQUISA EM UM LIVRO DIDÁTICO (LD) DE LÍNGUA PORTUGUESA (LP) DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Partindo agora para o nível mais profundo do texto, podemos perceber que seu grau de especialização pode ser observado a partir das estruturas linguísticas presentes, além da obrigatoriedade de diversas tipologias, conforme observamos na imagem 01, a seguir:

Imagem 01: Apresentação do assunto estudado

Projeto de pesquisa

Ao concluir o ensino médio, caso opte por ingressar em uma universidade, você certamente tomará contato com projetos de pesquisa desenvolvidos por seus professores. O desenvolvimento de um projeto de pesquisa abrange todo o trabalho a ser realizado por uma pessoa ou por um grupo de pessoas com o fim de refletir sobre um assunto relacionado a uma determinada área de estudo.

Para que trabalhos como esse possam ser iniciados, é preciso haver um ponto de partida. Esse ponto de partida é a elaboração de um projeto de pesquisa que expresse as intenções de uma pessoa ou de um grupo de pessoas.

Veja, a seguir, a estrutura básica de um projeto de pesquisa, com as principais informações que ele deve conter, segundo um parâmetro (com alguma possibilidade de variação) estabelecido pelas diversas comunidades de pesquisadores.

Título da pesquisa (relacionado ao problema proposto)

Nome do pesquisador/Nome do orientador

Introdução

Apresentação do contexto a partir do qual surgiu a ideia da pesquisa.

Imagem 02: Apresentação do assunto estudado**Objetivos e perguntas da pesquisa**

Enumeração de tópicos que indiquem a finalidade da pesquisa, isto é, o que se pretende com o trabalho, e questões a serem respondidas com a pesquisa. A formação dos objetivos geralmente se inicia com verbos no infinitivo, tais como *comparar, analisar, reconhecer, interpretar*, etc.

Relevância e justificativa

Esclarecimento da importância do trabalho e explicação das razões pelas quais sua realização trará contribuições para a construção do conhecimento na área de estudo em que ele se insere.

Revisão da literatura/Referenciais teóricos

Exposição do que se tem falado sobre o assunto da pesquisa na área pesquisada e em outras áreas, com o fim de situar o leitor e comprovar que o autor do projeto conhece o campo de estudo e sabe que a abordagem proposta naquele projeto ainda não foi realizada.

Metodologia e recursos necessários

Esclarecimento dos métodos que serão utilizados para desenvolver a pesquisa: entrevistas, reuniões, questionários, diários de campo, experimentos em laboratório, etc., bem como as ferramentas necessárias para desenvolver tais métodos: gravações em áudio, vídeos, transcrições, registros pessoais escritos, etc.

Cronograma

Detalhamento do tempo a ser gasto em cada etapa do trabalho (em geral, é apresentado em uma tabela que indica o tempo nas colunas e as atividades a serem realizadas, uma em cada linha).

Referências bibliográficas

Citação dos livros, revistas, artigos, filmes, etc. mencionados no texto do projeto.

Anexos

Inclusão de documentos, fotos ou outros registros importantes para a concepção do projeto de pesquisa.

Fonte: Cereja, Vianna e Codenhoto (2016, p. 275)

Desse modo, nas imagens anteriores visualizamos um texto especializado que congrega tipologias diversas e que podem ser vistas a partir de um grau maior ou menor de especialização que a interação possibilita. Isso quer dizer que o texto apresenta características de um texto expositivo-informativo, que tem por finalidade esclarecer/informar o que é e o que deve conter em um projeto de pesquisa. Nesse caso, ao tratarem do referido gênero, os autores optam por um conceito breve e acessível ao público-alvo (alunos de 3ª série do Ensino Médio), sem uso de termos técnicos da área de metodologia científica, conforme ilustrado: “o desenvolvimento de um projeto de pesquisa abrange todo o trabalho a ser realizado por uma pessoa ou por um grupo de pessoas

com o fim de refletir sobre um assunto relacionado a uma determinada área de estudo” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 274).

Por tratar-se de um texto especializado que está presente em um LD do Ensino Médio, destinado a alunos da 3ª série, considerados ainda relativamente leigos sobre o assunto, os autores apresentam essas informações fazendo uso de uma linguagem acessível e sem a presença de muitos termos técnicos. Isso se justifica pelo fato de que “mais do que o tema, o grau de densidade informativa junto à forma de comunicar, com maior ou menor utilização de terminologia da área em questão, funcionam como mecanismos determinantes do grau de especialização” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 116).

Como temos um texto especializado direcionado a alunos desse nível de ensino, o uso em excesso de termos técnicos pode comprometer a compreensão acerca da proposta de produção escrita do gênero em questão, além de não alcançar o objetivo proposto por esse texto, que é justamente informar aos alunos sobre os tópicos que devem aparecer em um projeto de pesquisa. Vamos observar a continuidade desse texto, quando os autores apresentam a proposta de produção textual, nas imagens seguintes:

Imagem 03: Orientações para a produção textual escrita: “Hora de escrever”

HORA DE ESCREVER

Há, a seguir, uma proposta de elaboração de um breve projeto de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa rápida, que você pode desenvolver no decorrer desta unidade, a fim de tomar contato com essa prática. Depois, na feira de profissões, você apresentará esse projeto e os resultados a que chegou com a pesquisa. Sugerimos para pesquisa alguns tópicos da área de linguagem e de literatura que você estudou neste ano. Escolha, para desenvolver em sua breve pesquisa, um destes tópicos.

- A concordância no português falado na comunidade escolar. Em que aspectos ela difere das regras da norma-padrão? (Faça uma pesquisa investigativa, por meio da gravação de falas de diferentes pessoas que convivem na escola, seguida da transcrição e da análise dessas falas.)
- A colocação pronominal no português falado pela comunidade escolar. Em que aspectos ela difere das regras da norma-padrão? (Faça uma pesquisa investigativa, por meio da gravação de falas de diferentes pessoas que convivem na escola, seguida da transcrição e da análise dessas falas.)
- A construção dos fatos pela mídia. (Escolha dois ou mais veículos de comunicação que noticiaram certo fato de maneiras distintas e discuta os efeitos de sentido das diferentes maneiras de tratar o assunto.)

A literatura brasileira contemporânea. Análise linguística: as diferentes formas de dizer. Verbete e projeto de pesquisa

CAPÍTULO 1

275

Fonte: Cereja, Vianna e Codenhoto (2016, p. 275)

Imagem 04: Continuidade das orientações para a produção textual escrita: “Hora de escrever”

- Diálogos entre pintura e poesia. (Escolha um(a) pintor(a) e um(a) escritor(a) cujas obras apresentem elementos em comum, identifique e descreva o diálogo que há entre as produções desses artistas.)
- Intertextualidade na poesia brasileira dos séculos XX e XXI. (Escolha textos que dialogam entre si, de dois ou mais autores, e mostre a intertextualidade presente neles.)

Após a elaboração do projeto, dê início à pesquisa e, na feira de profissões, apresente, junto com o projeto, os resultados a que você chegou com o trabalho.

Professor: O objetivo em vista com a proposta é que os alunos aprendam algumas formas de conceber e realizar uma pesquisa. Portanto, sugerimos que os projetos sejam breves, para que possam ser concluídos entre uma e três semanas, a fim de serem apresentados na feira.

Fonte: Cereja, Vianna e Codenhoto (2016, p. 276)

Imagem 05: Orientações para a produção textual escrita: “Antes de escrever”

■ ANTES DE ESCREVER

Ao planejar seu projeto de pesquisa, siga estas orientações:

- Elabore um conjunto de questões, tendo em mente o que você pretende com sua pesquisa.
- Formule perguntas pontuais e específicas e estabeleça objetivos que possam ser alcançados em um tempo reduzido.
- Faça as adaptações no modelo de estrutura básica de projeto de pesquisa apresentado, caso considere que uma das partes dele não se encaixa na sua proposta.
- Monte um “esqueleto” inicial, conforme o modelo de estrutura de projeto apresentado e complete-o com base na orientação que pretende dar à sua pesquisa.

Fonte: Cereja, Vianna e Codenhoto (2016, p. 276)

Imagem 06: Orientações para a produção textual escrita: “Antes de passar a limpo”

■ ANTES DE PASSAR A LIMPO

Antes de dar seu projeto de pesquisa por finalizado, observe:

- se os objetivos e as questões foram suficientemente especificados e se eles podem ser contemplados em uma pesquisa breve;
- se os objetivos estão claros e condizentes com as questões apresentadas;
- se todas as partes que você listou como necessárias estão detalhadas;
- se as informações apresentadas em cada parte estão condizentes com a função delas (na parte *Objetivos e perguntas da pesquisa*, é esclarecida a finalidade do trabalho?; na parte *Relevância e justificativa*, é exposta a razão pela qual o trabalho será realizado?; etc.);
- se o trabalho a ser realizado é compatível com o cronograma proposto.

Fonte: Cereja, Vianna e Codenhoto (2016, p. 276)

Conforme observamos nas imagens anteriores, a densidade informativa – desde a apresentação do assunto às orientações de produção textual, envolvendo diversas etapas de planejamento e execução da escrita (reescrita) – não é tão forte, visto que os autores trazem apenas os pontos principais que os alunos devem conhecer para produzir um projeto de pesquisa. Isso nos mostra a articulação de um cenário de interação dialógica, que comporta os tipos de parceiros envolvidos na interação (professor e aluno) e que serve como critério básico para a classificação do nível de especialização do texto. Com isso, todo o construto linguístico é voltado tendo em vista esse cenário interacional, respeitando os limites de cada sujeito no que diz respeito à produção desse tipo de texto.

Assim, vemos que a marcação em negrito de tópicos importantes acerca da estrutura básica do projeto de pesquisa e as informações breves do que deve conter em cada um desses pontos evidenciam o grau de especialização desse texto. Concluimos, então, que por tratar-se de um público leigo sobre o tema abordado, o grau de especialização não deve conter um nível muito elevado, pois corre-se o risco de não alcançar o objetivo proposto. Assim, concordamos com Hoffmann (2015, p. 109), quando ele diz que na análise das funções comunicativas de um texto especializado “a resposta vem, em geral, da identificação das intenções comunicativas”, ou seja, o

propósito comunicativo dos autores é orientar professores e alunos de Ensino Médio a produzirem o gênero textual projeto de pesquisa.

Em face desse propósito, há a presença de marcadores de textos instrucionais, de caráter injuntivo (ADAM, 2019), por exemplo, verbos no modo imperativo, como: ‘escolha’, ‘elabore’, ‘formule’, ‘faça’, ‘monte’ (na seção “Antes de escrever”), que demonstram a predominância dessa tipologia na arquitetura linguística desses textos. A intenção é levar os alunos, mediados pelo professor, a executarem a ação, por meio de determinados comandos, que implicam no processo de compreensão, leitura e produção textual (MARCUSCHI, 2008).

Outro ponto a ser discutido é a variação conceitual no exemplo em questão, posto que isso também é um aspecto importante que deve ser observado. No exemplo, não há um aprofundamento em questões teóricas concernentes a cada uma das partes que constituem a estrutura do projeto de pesquisa. Isso ocorre devido à falta de conhecimento do público-alvo sobre a temática abordada. Em outras palavras, isso quer dizer que o nível de abstração também não é alto porque não temos um público ainda familiarizado com o assunto abordado (projeto de pesquisa), pois, conforme apontando anteriormente, esse gênero circula predominantemente na esfera acadêmica, ou seja, no ensino superior, etapa subsequente ao Ensino Médio e quando os alunos terão familiaridade com o gênero em questão. Assim, podemos dizer que o LD de Cereja, Vianna e Codenhoto (2016) traz uma espécie de intróduto a um universo que, posteriormente, será dominado pelos alunos. Nesse caso, os autores do livro consideram apenas “a necessidade informativa do público leigo” (SANTIAGO; KRIEGER, 2009, p. 238). Sobre isso, eles explicitam, de forma bem elucidativa a questão:

Quando um especialista escreve para seus pares, ele não se preocupa com a explicitação dos conceitos a que se refere, pois é pressuposto que o nível de conhecimento é equitativo. Entretanto, ao escrever para o leigo, o autor, seja ele o próprio pesquisador, seja o jornalista científico, costuma ter em mente uma preocupação específica: facilitar a compreensão de seu texto ao leitor, a fim de proporcionar-lhe condições de uma leitura eficiente. Somente dessa forma, o autor atinge seu objetivo: a circulação do conhecimento técnico-científico para o público não especializado. (SANTIAGO; KRIEGER, 2009, p. 238)

No caso da análise aqui proposta, os sujeitos ainda considerados “leigos” no assunto, são os alunos de Ensino Médio; e, os especialistas, são os professores, que já passaram (e passam) por processos de formação acadêmica e científica, que os levaram a dominar a linguagem do tema em

foco. No entanto, ao abordá-lo em sala de aula da Educação Básica é preciso ter essa “preocupação específica”: facilitar a compreensão do texto, conforme apontam Santiago e Krieger (2009).

De acordo com Barel, Bevilacqua e Bocorny (2019, p. 50), o ensino do léxico assume grande relevância na prática pedagógica junto a alunos da Educação Básica, em virtude de que “a compreensão e reflexão sobre o significado das palavras e dos termos desempenha um papel fundamental na comunicação, na leitura de textos e, conseqüentemente, na construção de diferentes perspectivas de conhecimento” técnico-especializado e científico.

Por fim, além desses aspectos, podemos verificar que o *corpus* analisado constitui um texto especializado com um nível não muito alto de especialização, o que contribui para a lógica da pertinência que esse tipo de texto exige e o público-alvo a que se destina: alunos da Educação Básica. Temos, então, um texto objetivo, claro e coerente e que atende às proposições dos mecanismos de textualidade – informatividade, situacionalidade, aceitabilidade –, conforme os princípios da Linguística Textual (LT), de forma satisfatória, levando em consideração o contexto de produção e os participantes da ação interacional.

Essa breve análise constitui apenas um olhar sobre a questão, que não se encerra neste texto. Muitos outros aspectos acerca da natureza e do nível de ‘especialidade’ do gênero projeto de pesquisa ainda podem ser verificados. Mas, nesse recorte, seguindo-se o viés dos estudos da Terminologia e da Linguística do Texto Especializado, lançamos luz sobre a questão e acreditamos que tais aspectos possam contribuir para o aperfeiçoamento de nossa formação e, primordialmente, para o ensino de LP em sala de aula da Educação Básica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o gênero textual projeto de pesquisa no LD de LP, destinado a alunos da 3ª série do Ensino Médio, percebemos que houve uma adaptação em relação à estrutura e à temática linguística, além do léxico utilizado, com o intuito de atender ao propósito comunicativo. Essa ocorrência deixa evidente a relação intrínseca que há entre a linguagem e o contexto de produção e de circulação social, mesmo se tratando de textos especializados. Dessa forma, a linguagem dos textos especializados precisa atender às demandas textuais e linguísticas que a situação comunicacional exige, delimitando as terminologias a serem usadas e que não irão comprometer o processo comunicativo.

Nesse sentido, o gênero textual projeto de pesquisa, conforme ilustrado nas análises, foi apresentado com um grau de especialização mínimo, visando a compreensão por parte do discente, visto enquanto sujeito que ainda não possui um conhecimento elevado sobre o texto acadêmico em questão. Esse nível de abordagem apresentada em relação ao gênero se deve, sobretudo, por se tratar de um LD, o qual deve apresentar o conteúdo de forma clara, objetiva e adequada ao público-alvo, visando um objetivo: ensinar ao aluno como produzir um texto dessa natureza, atendendo às estratégias didático-pedagógicas.

Conforme observamos na discussão analítica, apesar de o gênero citado pertencer a um campo específico do conhecimento, foi apresentado de forma a não perder suas características estruturais e composicionais, ao mesmo tempo que atendeu, de forma significativa, ao propósito da interação em sala de aula. Isso foi possível pelo fato de a língua possuir múltiplas facetas interacionais, no sentido da amplitude de seus termos lexicais, por meio de sinônimos ou variações, a um nível mais especializado ou não, sem comprometer a eficácia da comunicação no contexto escolar e a aprendizagem do gênero em questão.

Desse modo, a forma de abordagem dos textos especializados no LD analisado obedece a uma dinâmica de transição e adequação da língua nos contextos sociais em que está inserido, evidenciando fenômenos de transição e de adequação funcional da linguagem, variando os níveis, conforme a exigência interacional.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Textos tipos e protótipos**. Trad. Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

BAGOT, Rosa Estopà. Construir para deconstruir y volver a construir: elaboración colaborativa de un diccionario escolar de ciencias. **Enseñanza de las Ciencias**, Vigo, v. 32, n. 3, p. 571-590, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAREL, Viviane Marques; BEVILACQUA, Cleci Regina; BOCORNY, Ana Eliza Pereira. A escola, o conhecimento especializado e a Terminologia: relato de experiências. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 59, p. 30-51, out., 2019.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. 10. ed. Petropolis: Vozes, 2015.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. Vol. 6. São Paulo: Parábola, 2018.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português Contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. [Manual do professor – Componente Curricular: Língua Portuguesa – 3º ano Ensino Médio]. São Paulo: Saraiva, 2016.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2015.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CLUB LEXIC. **Jugant a definir la ciència**. Catalunya, 2018. Disponível em: http://defciencia.iula.upf.edu/index_esp.htm. Acesso em: 08 jun. 2019.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência Suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 35-60.

DOLZ, Joaquim, PASQUIER, Auguste, BRONCKART, Jean-Paul. A aquisição do discurso: a emergência de uma competência ou aprendizagem de diferentes capacidades de linguagem? **Nonada: Letras em Revista**, Porto Alegre, n. 28, p. 01-19, 2017. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:109841>. Acesso em: 05 set. 2022.

FINATTO, Maria José Bocorny; EVERS, Aline; STEFANI, Monica. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. **Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 135-158, jan./jun., 2016.

FINATTO, Maria José Bocorny. Acessibilidade Textual e Terminológica, o que é isso? In: FINATTO, Maria José Bocorny; PARAGUASSU, Liana Braga (Orgs.). **Acessibilidade Textual e Terminológica**. Uberlândia: EDUFU, 2022. p. 16-40.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. Marcos Marcionilo. Vol. 5. São Paulo: Parábola, 2017.

HOFFMANN, Lothar. Grundströmungen in der Fachsprachenforschung. Traducción al catalán, Característiques dels llenguatges d'especialitat. In: HOFFMANN, Lothar. **Llenguatges d'especialitat**. Selecció de textos. Barcelona: IULA, 1998.

HOFFMANN, Lothar. Do texto especializado ao gênero textual especializado [Tradução: Luciane Leipnitz. Revisão: Fernanda Scheeren e Leonardo Zilio]. In: FINATTO, Maria José Bocorny; ZILIO, Leonardo (Orgs.). **Textos e termos por Lothar Hoffmann**: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas. Porto Alegre: Pallotti, 2015. p. 107-120.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**: teoria & prática. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; SANTIAGO, Márcio Sales; CABRÉ, Maria Teresa. Terminologia em foco: uma entrevista comentada com Maria Teresa Cabré. **Calidoscópio**, São Leopoldo, vol. 11, n. 3, p. 328-332, set./dez., 2013.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. Vol. 1. São Paulo: Parábola, 2004a.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. Vol. 2. São Paulo: Parábola, 2004b.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica – texto acadêmico – diário de pesquisa – metodologia. Vol. 3. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. Vol. 4. São Paulo: Parábola, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

O'LEARY, Zina. **Como fazer seu projeto de pesquisa**: guia prático. Petrópolis: Vozes, 2019.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANTIAGO, Márcio Sales; KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia a serviço da informação: rede de palavras-chave para artigos de divulgação científica da Medicina. **Calidoscópio**, São Leopoldo, vol. 7, n. 3, p. 237-242, set./dez., 2009.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Projeto de pesquisa em ciências da saúde**: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.